

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: Estratégias formativas

Vera Lucia Martiniak (vlmartiniak@uepg.br)
Ana Maria Potma (ana_potma@hotmail.com)
Ronir De Fátima Gonçalves (ronirbirajl@ibest.com.br)
Eliza Ribas Gracino (ergracino@hotmail.com)
Mirian Margarete Pereira Da Cruz (mmpcruz@uepg.br)

RESUMO – Este texto propõe-se a apresentar as estratégias formativas utilizadas nos encontros de formação dos Orientadores de Estudos, participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Este programa, implementado pelo Ministério da Educação, é desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa como projeto de extensão na área de formação de professores e registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais. O projeto de extensão busca formar professores da rede municipal de ensino nas áreas de Linguagem e Matemática, capacitando-os como multiplicadores no município e subsidiando com materiais para estudo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem como objetivo contribuir com a formação de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e é implementado a partir de convênios com o governo federal e as instituições de ensino superior. Prioriza-se neste texto a discussão a respeito dos encaminhamentos metodológicos desenvolvidos por esta instituição formadora junto aos Orientadores de Estudos.

PALAVRAS-CHAVE – Formação continuada. Alfabetização. Estratégias formativas.

Introdução

Este texto propõe-se a apresentar as estratégias formativas utilizadas nos encontros de formação dos Orientadores de Estudos, participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Este programa, implementado pelo Ministério da Educação, é desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa como projeto de extensão na área de formação de professores e registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais. O projeto de extensão busca formar professores da rede municipal de ensino nas áreas de Linguagem e Matemática, capacitando-os como multiplicadores no município e subsidiando com materiais para estudo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem como objetivo contribuir com a formação de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental

e é implementado a partir de convênios com o governo federal e as instituições de ensino superior. Prioriza-se neste texto a discussão a respeito dos encaminhamentos metodológicos desenvolvidos por esta instituição formadora junto aos Orientadores de Estudos.

Objetivos

O PNAIC tem como objetivo a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todos os alunos da escola pública brasileira. O programa caracteriza-se pela articulação, a partir da formação continuada de alfabetizadores, do auxílio de diversos materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuem para a alfabetização. Os alfabetizadores participantes recebem material de formação, bem como livros de literatura infantil, jogos pedagógicos, além do material produzido pela instituição formadora.

A equipe de formadores do PNAIC/UEPG é composta por 12 professores da área de Língua Portuguesa e Pedagogia e 11 professores da área de Matemática. Os professores formadores buscam qualificar os professores dos anos iniciais a partir de novas estratégias pedagógicas e didáticas que favoreçam o repensar da prática docente e o aprofundamento teórico e metodológico nas áreas do conhecimento.

Referencial teórico-metodológico

Considerando a formação continuada como uma atividade essencial ao trabalho docente o programa é implementado pela universidade de forma que possibilite oferecer suporte à ação pedagógica aos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem. Para tanto, propõe situações que incentivam a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente. O material elaborado pelo MEC compreende ainda que:

O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado (BRASIL, 2007, p.2).

O desenvolvimento do programa permite aos orientadores de estudos o aprofundamento dos estudos na área de Alfabetização, Linguagem e Matemática a partir do

material impresso e distribuído pelo MEC, bem como, propõe a problematização das situações presentes nas classes de alfabetização afim de analisá-las no sentido de construir e reconstruir o conhecimento científico. Desta forma, a formação continuada torna-se um instrumento de profissionalização docente, pois define-se “[...] como o processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua actividade profissional” (ALARCÃO, 1998, p.100).

O material de estudo possibilita aos OEs refletir e planejar ações para a implementação na sala de aula sobre o observado e o vivido, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica.

A organização do material impresso aliado aos objetivos de formação continuada das instituições de ensino superior e ao embasamento teórico dos envolvidos na implementação pode contribuir para a compreensão da concepção de aprendizagem adotada no programa e da dinâmica implementada no trabalho com a utilização dos fascículos. O material de formação foi elaborado pelas instituições de ensino superior e pesquisadores convidados pelo MEC de tal maneira que sua estrutura possa auxiliar o trabalho de Formadores, Orientadores de Estudo e Alfabetizadores. O material não se constitui como uma manual ou receita para os encontros de formação, mas possui uma estrutura que permite que os participantes planejem e elaborem outras estratégias formativas. O material possui um caderno de apresentação e dois cadernos de referência, cujos temas são a Educação Inclusiva e a Educação do Campo. Os cadernos de formação são constituídos pelas seções: “Iniciando a Conversa”, “Aprofundando o Tema”, “Compartilhando”, “Para saber Mais”, “Sugestões de Atividades para os Encontros em Grupos”, “Atividades para Casa e Escola” (BRASIL, 2014).

Resultados

A utilização de estratégias formativas diversas no encontros de formação oportunizaram mudanças significativas e perceptíveis na postura dos alfabetizadores e OEs. Desde o ano de 2013 a universidade elabora um caderno de relatos dos OEs como forma de registrar os avanços, as dificuldades e as possibilidades de formação de professores alfabetizadores. Nestes relatos são evidente as mudanças nas práticas pedagógicas dos alfabetizadores. Percebeu-se que, mesmo aqueles professores que se demonstravam mais resistentes ao trabalho, mudaram sua prática e tornaram o ato de ensinar mais prazeroso. Destaca-se ainda:

1. percepção do trabalho com a ludicidade como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, contrariamente a ideia de que o lúdico relaciona-se somente à recreação ou passatempo no final da aula;
2. oportunidade de reflexão metodológica na prática do professor estimulando mudanças em sala de aula;
3. socialização de saberes e experiências entre as professores cursistas que possibilitou o estímulo a mudanças nas práticas pedagógicas, com intenção de desacomodar as práticas padronizadas;
4. a utilização dos cantinhos da leitura e da matemática como estratégias para a aprendizagem;
5. a utilização de materiais concretos e jogos que possam atender as individualidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Considerando a formação continuada como uma atividade essencial ao trabalho docente o programa foi implementado pela universidade de forma que possibilitou oferecer suporte à ação pedagógica aos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem. Propôs situações que incentivaram a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente. Permite aos OEs o aprofundamento dos estudos nas áreas de Matemática, Alfabetização e Linguagem a partir do material impresso e distribuído pelo MEC, bem como, propõe a problematização das situações presentes nas classes de alfabetização afim de analisá-las no sentido de construir e reconstruir o conhecimento científico. O material de estudo possibilitou aos cursistas refletir e planejar ações para a implementação na sala de aula sobre o observado e o vivido, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica.

APOIO: Ministério da Educação – MEC, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Referências

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma P. A. **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental:**

alfabetização e linguagem. Guia Geral. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.